



TELEVISÃO

A RTP passou do estágio de simples estação a rede de televisão, com os seus quatro canais de características diversas: a RTP 1, de maior diversidade na programação e de âmbito mais geral, a RTP 2, com menos horas de emissão mas com um estilo mais elaborado, e os canais da Madeira e dos Açores, onde se procura o equilíbrio entre a necessidade da programação regional e a daquela que, necessariamente, deve ter uma dimensão nacional.

Se existe na RTP a preocupação de diversificar os seus conteúdos para ter em atenção os vários públicos que serve, a renovação em curso na área técnico-operacional irá dar-lhe, dentro de 2 a 3 anos, uma capacidade de produção servida pela tecnologia mais avançada no campo das telecomunicações.

Para que não surja um fosso entre a técnica avançada e a capacidade humana na produção de programas, a RTP está a fazer um esforço sensível na área de formação e reciclagem do seu pessoal. Para o efeito, dispõe, neste momento, de um Centro de Formação, em Lisboa, mas capaz de operar nos restantes centros de trabalho da empresa, que é dos mais bem apetrechados da Europa. Esse esforço de formação poderá ser avaliado se se disser que, nos últimos dois anos, quase metade dos efectivos da empresa passou pelo Centro de Formação.

Os três sectores apontados são essenciais e prefiguram uma televisão voltada para os desafios da comunicação nos anos 80.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

Foi necessário recuperar, em poucos anos, uma Televisão que, durante 20 anos, não se havia reequipado, que não formara o seu pessoal, que tinha um canal único, mesmo quando era simplesmente repetido na Madeira e nos Açores. Por isso mesmo, os resultados maiores da política agora seguida não se verão a curto prazo - o que pode provocar uma subavaliação do trabalho feito. Neste sentido se pode dizer que a RTP vive neste momento uma certa forma de "esquizofrenia", tal é o abismo que separa a sua produção palpável, diária, e as potencialidades técnicas (em grande parte ainda não utilizadas) de que já dispõe.

Neste momento de viragem, a RTP carece de uma explicitação das "regras do jogo" em que está envolvida. A regulamentação da "Lei da Televisão" será um primeiro passo, assim como a promulgação do seu estatuto. Mas só será legítimo "pedir contas" a 100% à RTP quando esta dispuser dos instrumentos legais que lhe permitam operar correctamente na área económico-financeira. A legislação sobre as taxas é, também um primeiro passo - até por se tratar da mais importante das fontes de receita da empresa. Mas há que concluir o "contrato de viabilização" e dar forma correcta à área de publicidade, a segunda maior fonte de receitas da RTP, que esta terá necessariamente de controlar directamente, tal como sucede com as taxas.

Sem os instrumentos económico-financeiros adequados, a renovação em curso na RTP corre o risco de ser inferior às naturais expectativas da opinião pública perante o mais importante dos meios de comunicação social. Com resultados previsíveis. Daí que pareça importante que as decisões a tomar sobre a RTP o sejam numa perspectiva global, não só através dos sectores aqui referenciados mas



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

tendo também em conta o papel social do meio, tanto quando pratica a macrotelevisão como quando regionaliza as suas emissões, como na Madeira e nos Açores e, futuramente em Macau.

A. A INFORMAÇÃO NA TELEVISÃO

Parece urgente, neste período pré-eleitoral, assegurar uma melhoria sensível dos serviços de informação da RTP, em particular da RTP-1. O problema é delicado, pois prende-se com questões de organização interna dos serviços, em termos de pessoas qualificadas, meios técnicos, etc.

Fundação Cuidar o Futuro

No entanto, a simples nomeação de um conselho de Redacção (que nunca existiu na RTP, mesmo depois do 25 de Abril, e cuja existência está prevista no novo ACT da empresa) poderia fomentar o debate entre os jornalistas e criar novas exigências de qualidade de trabalho.

De facto, existe neste momento uma boa equipa de profissionais de informação na RTP - e não só na RTP-2. Há apenas que motivá-los e orientá-los no sentido do melhor aproveitamento das suas potencialidades.

B. MEDIDAS

Se há medidas a tomar na RTP elas prendem-se com a definição de uma política comercial activa, o que poderia ser obti



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Cabete do Primeiro Ministro

do através da RTC, a Rádiatelevisão Comercial.

Ainda na área da Televisão há outra questão importante, por equacionar: tanto pela passagem à cor como pelo estado de velhice dos seus equipamentos semi-profissionais, o ITE, Instituto de Tecnologia Educativa, que produz as emissões da TV Educativa, Ciclo, etc, risca uma rotura, de consequências graves, na produção destas emissões.

A solução adequada passaria, para já, por uma comissão RTP/Ministério da Educação, tanto para se avaliarem questões técnicas como a própria redefinição da Televisão educativa - indo até ao ponto de se verificar se é ou não viável um canal dedicado apenas a esse tipo de televisão (à semelhança do que acontece noutros países, com os "canais de serviço público", que passam programas de interesse educativo e cultural, mas por vezes de baixa cota de audiência).

Fundação Cuidar o Futuro